



Perfil socioeconômico dos produtores de leite do município de Rondon do Pará, Mesorregião Sudeste Paraense

Layla B. P. Contarini *¹, Bruno C. Soares², José A. R. Filho³, Ana L. S. Sena⁴, José B. L. Junior⁵,
Núbia F. A. Santos⁶

*¹ Graduanda em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Paragominas, Pará, Brasil; * laylapezzin@hotmail.com

² Doutorando em Ciência Animal UFPA/ Embrapa Amazônia Oriental/ UFRA, Belém/ Pará, Brasil. Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Paragominas/ Pará, Brasil.

³ Mestre em Zootecnia. Embrapa Amazônia Oriental. Belém/ Pará, Brasil.

⁴ Doutora em Economia. Embrapa Amazônia Oriental. Belém/ Pará, Brasil.

⁵ Doutor em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará – UFPA/ PPGCAN. Belém/ Pará, Brasil.

⁶ Doutora em Ciências Agrárias. Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Paragominas/ Pará, Brasil.

A cadeia produtiva do leite está entre as áreas mais importantes do agronegócio brasileiro, principalmente devido à sua diversidade e abrangência. O Sudeste do estado do Pará é composto por 39 municípios que foi responsável em 2012 por 72,23% da produção de leite do estado. O trabalho foi desenvolvido no município de Rondon do Pará, Mesorregião Sudeste Paraense, Estado do Pará. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário em 55 propriedades leiteiras, em 2012, por pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental e alunos do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal - UFPA/Embrapa Amazônia Oriental/UFRA. Os dados foram tabulados em planilha no programa Microsoft Excel 2010 e, posteriormente, foi realizada análise de estatística descritiva, através da distribuição de frequência, em termos percentuais. Pôde ser observado que 56,36% dos produtores reside na propriedade e estão distribuídos em locais distantes entre 3 km e 40 km da sede do município, e a maioria deles, 67,27% teve acesso a financiamentos para a compra de gado e para o melhoramento da infraestrutura de suas propriedades. Quanto à origem dos entrevistados, 50,90% são oriundos da região Sudeste e do Centro-Oeste do país, seguido de 36,36% do Nordeste. Em relação à idade, constatou-se que 16,36% têm menos de 40 anos, 30,91%, de 40 a menos de 55 anos, 29,09%, de 55 a menos de 70 anos, e 14,55% acima de 70 anos. O nível de escolaridade dos produtores é relativamente baixo. O percentual dos não alfabetizados representa 9,09% e 56,36%, possui ensino fundamental incompleto. A análise sobre o tempo de experiência na produção de leite na região revela que 26,92% está na atividade a mais de 5 anos e menos que 10 anos, e 23,08% há desenvolve a mais de 30 anos, o que indica a disponibilidade do crédito para o setor, fazendo com que os produtores se mantém na pecuária leiteira. Verificou-se que a participação dos familiares é expressiva nas atividades de produção de leite, pois é desenvolvida em pequenas propriedades familiares, onde a contratação de mão de obra é feita predominantemente para a execução de trabalhos temporários (45,45%). O manejo animal e a ordenha constituem ações executadas pelos familiares dos produtores, tanto por homens quanto por mulheres. Os homens têm maior destaque nas atividades de manejo de animais, ordenha e na realização de todas as atividades nas propriedades (70,91%), enquanto as mulheres (38,18%), embora apareçam em menor proporção, desempenham, também, atividades de ordenha, manejo de animais e produção de queijo. Existe necessidade de intervenções institucionais, através de políticas públicas, junto aos produtores de leite, com o intuito de fortalecer e desenvolver a atividade.

Palavras-chave: pecuária leiteira, produtor, sistemas de produção